

Entre subtons, cobertura e representatividade, entender sua pele é o primeiro passo para uma maquiagem perfeita

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Encontrar o tom ideal de base e corretivo ainda é um desafio comum, e não importa se a pessoa usa maquiagem todos os dias ou apenas em ocasiões especiais. São muitos detalhes envolvidos. Subtom, textura, oxidação, tipo de pele, iluminação e até a temperatura do corpo interferem na percepção da cor. O resultado, muitas vezes, é o mesmo: base que fica alaranjada, corretivo que acinzentá, ou pior, uma make que evidencia exatamente o que deveria disfarçar.

A dermatologista Regina Buffman explica que o tipo de pele é determinante no resultado da maquiagem. "Peles oleosas ou acneicas se beneficiam de fórmulas oil-free e não comedogênicas, com acabamento matte. Já peles secas precisam de bases hidratantes e mais cremosas. Para peles sensíveis, o ideal é optar por fórmulas com menos fragrância e baixo potencial irritativo."

Além da textura, Buffman alerta para algo pouco comentado, a maquiagem pode piorar manchas se usada sem proteção solar. "A base não costuma causar manchas, mas pode agravá-las quando irrita a pele e, principalmente, quando usada sem filtro solar. UV e luz visível são os grandes responsáveis pelo melasma."

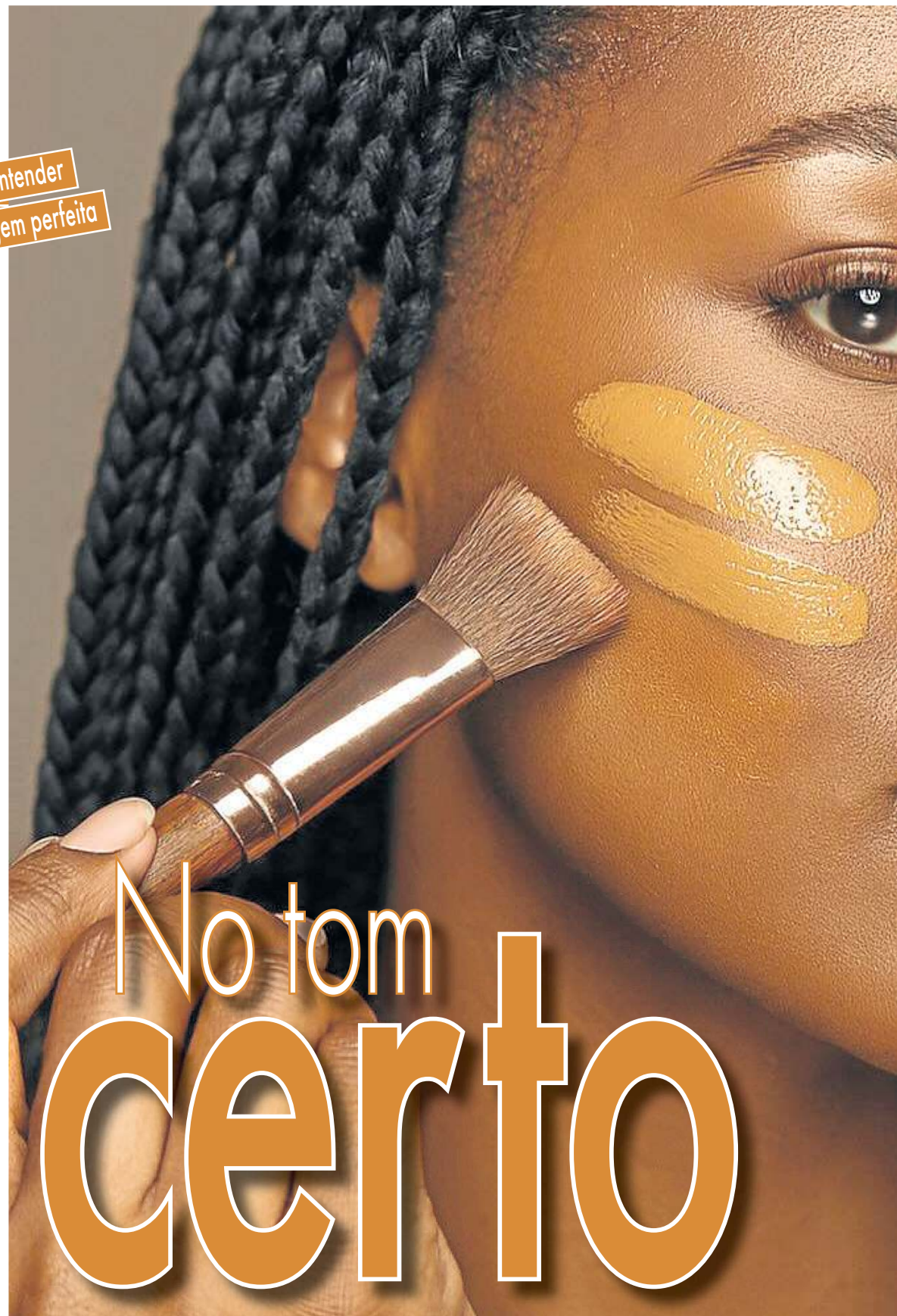
Os erros comuns

Mas por que é tão comum errar ao escolher seu tom? Segundo a maquiadora Mariana Peretti, o problema começa antes mesmo de o produto tocar o rosto. "O erro mais comum é achar que a base deve combinar com o rosto. Ela deve, na verdade, combinar com o pescoço. O rosto costuma ter outra cor porque recebe mais Sol ou mais protetor."

Se o produto é escolhido pelo tom do rosto, o resultado costuma ser exatamente aquele temido contraste entre cara e corpo. A regra é que a base deve desaparecer na linha do maxilar.

Outro ponto-chave é o subtom, seja quente, seja frio, neutro ou oliva, algo ainda pouco compreendido. "Mesmo que o tom seja o mesmo, se o subtom for diferente, a base vai destoar. Quem tem subtom rosa, por exemplo, fica amarelado com uma base de subtom quente."

Procurar a base perfeita pode ser tarefa longa, mas não precisa ser um labirinto. Com paciência, teste e informação, a cor certa não só existe como transforma a pele com naturalidade, sem linhas visíveis ou manchas ressaltadas. E o primeiro passo é olhar menos para o frasco e mais para a pele.



Testar para achar o tom é técnica, e não palpite, comprar base no olho é arriscado. Peretti sugere um ritual simples que evita decepções, aplicando primeiro uma faixa de base na linha do maxilar, comparando a pele do rosto com a do pescoço, e aguardar de cinco a 10 minutos o produto oxidar, para ver a real cor do produto. E sempre que possível, testar em luz natural.

A oxidação, aliás, é algo natural. "Toda base oxida em algum nível. A cor muda quando o produto entra em contato com oxigênio, pH ou óleos da pele. Por isso,

é essencial esperar secar antes de escolher", explica a maquiadora. "Não tenha medo de testar várias cores até a achar a certa, até porque, depois que você entende qual é seu subtom, a escolha fica mais fácil. Pode optar por outras marcas já sabendo sua cor", diz Mariana.

Iluminar e corrigir

Quando falamos em corretivo, a situação muda um pouco, mas a primeira coisa a se entender é que iluminar e corrigir são duas funções bem diferentes do corretivo. Muita gente acredita que deve usar um corretivo